

Ferrovias para ligar Cachoeiro ao Rio

Governo do Estado quer que a Vale altere o projeto da Litorânea Sul e pretende ainda ampliá-la até Ambaí

Fernando Mendes

O governo do Estado quer que a Vale altere o projeto da Ferrovia Litorânea Sul — via férrea que a empresa pretende construir entre Vitória e Cachoeiro de Itapemirim —, para que os trilhos dela sirvam para transportar diversos tipos de cargas.

Quer ainda que a malha seja estendida até Ambaí, no Rio de Janeiro. Até o Rio, a ligação seria feita com recursos do governo federal.

As duas medidas são para tirar o Espírito Santo do isolamento logístico com relação às linhas férreas no Brasil, conforme apontou o Plano Estratégico de Logística e Transportes (Peltes), lançado ontem pelo governo do Estado.

Os dados foram apresentados pelo coordenador da equipe técnica que desenvolveu o Peltes, Carlos Alberto Wanderley Nobrega.

“A modernização e a adequação do sistema ferroviário são essenciais para elevar a economia a um estágio de maior diversificação e agregação de valor”, explicou.

Segundo o secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas, Neivaldo Bragato, o principal ponto que o governo capixaba pretende alterar no projeto da mineradora diz respeito à bitola, que é a distância medida entre os trilhos.

“A maioria da malha brasileira é de bitola larga, e as nossas aqui no Estado são de bitola métrica. Corremos o risco de ficar isolados do Brasil. O ideal é que a Litorânea Sul seja em bitola mista, e não métrica. Se mudarem, elas nos ligarão ao Brasil”, argumentou.

O secretário explica que, se o Estado não conseguir verbas com o



NOBREGA é o coordenador da equipe técnica que desenvolveu o Peltes

governo federal para a ligação com o estado fluminense, poderá fazê-la com dinheiro próprio.

DEPENDÊNCIA

A assessoria de imprensa da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), responsável pelo projeto da Vale, informou que a Litorânea Sul é uma variante de suas estruturas.

Ela também depende do andamento de outro empreendimento da Vale no Estado, a Companhia Si-

derúrgica Ubu (CSU), que a mineradora quer instalar em Anchieta.

Disse ainda que, na época do início do projeto, a FCA não tinha conhecimento de qualquer demanda solicitando que ele fosse desenvolvido considerando a variante em bitola mista.

Entretanto, a empresa disse que está disposta a ouvir as partes interessadas e avaliar possíveis mudanças, caso seja de interesse conjunto dos envolvidos.

Cidadão paga dobrado, diz Hartung

O governador Paulo Hartung (PMDB) criticou ontem a paralisação das obras de ampliação do aeroporto de Vitória e disse que os contribuintes brasileiros vão pagar duas vezes pela obra.

“O aeroporto é um show de culto à burocracia. Se tem de devolver dinheiro, que se determine. Seguramente o cidadão vai pagar duas vezes”, disparou o governador, em discurso durante o lançamento do Plano Estratégico de Logística e Transporte do Espírito Santo.

Hartung também falou da impressão que os investidores que vêm de fora têm do Estado.

“Estamos recebendo gente de todo o mundo, e a primeira im-

pressão (ao chegar ao aeroporto) é chocante”, reclamou.

O governador voltou a dizer que o Espírito Santo contribui mais com o Brasil do que o País com o Espírito Santo. “Aquele que quer ser Presidente, que expresse com clareza o que quer para o Estado”, declarou Hartung.

“Estamos recebendo gente de todo o mundo, e a primeira impressão é chocante”

Paulo Hartung (PMDB), governador

OS BASTIDORES

De férias

> MESMO de férias, o secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas, Neivaldo Bragato, marcou presença no lançamento do Peltes. Quem está respondendo pela secretaria é o subsecretário Valdir Uliana.

Pressão

> O COORDENADOR da equipe que desenvolveu o Peltes, Carlos Alberto Wanderley Nobrega, sofreu uma queda de pressão arterial durante o discurso do governador Paulo Hartung e precisou deixar o evento. Ele está em observação em um hospital.

O QUE DIZ O ESTUDO

Porto de Vitória estrangulado

Sobre o sistema aeroportuário

- > A ATUAL infraestrutura do aeroporto de Vitória é insuficiente para atender à demanda de passageiros e cargas, que está em fase de expansão.
- > O AEROPORTO está saturado.
- > O ATUAL Terminal de Cargas (TECA) tem restrições que limitam a capacidade das operações.
- > A AMPLIAÇÃO do aeroporto de Vitória integra o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).
- > NO ENTANTO, por decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), o projeto encontra-se paralisado.

Sobre o sistema rodoviário

- > DOS 30.165 quilômetros de rodovias do Estadual, apenas 3.089 quilômetros são pavimentados.
- > TODAS as rodovias são de pistas simples, o que introduz sérias restrições relativas à capacidade de transporte e segurança.
- > O ESTADO carece de ligações estruturais, eixos de desenvolvimento e

de integração, e para atendimento à estrutura portuária.

Sobre o sistema ferroviário

- > AS PRINCIPAIS disfunções existentes no transporte ferroviário no eixo Vitória - Rio - São Paulo, que inibem sua utilização são: diferença de bitolas (distância entre um trilho e outro); deficiência de manutenção das vias, instalações e equipamentos; inadequação de pátios e terminais; condições de traçado inadequadas e conflitos na travessia de áreas urbanas.

Sobre o sistema portuário

- > ENCONTRAR, no longo prazo, uma vocação para o Porto de Vitória, condenado por seu estrangulamento em termos de acesso por terra e retroárea, e por insuficiências que dizem respeito à profundidade de acesso e à dimensões dos berços.
- > PLANEJAR e incentivar a vocação para movimentação de cargas existentes nos atuais portos do sistema.

BIANCA PIMENTA — 01/05/2010

PORTO DE VITÓRIA tem problemas de acesso por terra e insuficiência de profundidade, segundo o Peltes



Fonte: Governo do Estado.

Reunião sobre aeroporto

Especialistas da área econômica e aeroportuária se reúnem hoje em Vitória, a partir das 8 horas, para debater as oportunidades e potencialidades de negócios na região em torno do aeroporto de Vitória, que será reformado e deverá ser ampliado nos próximos anos.

O evento, que será realizado no Novotel, na Praia do Canto, é fechado para 60 autoridades, empresários do segmento de comércio exterior e entidades comerciais do setor para que o foco do debate se concentre nas oportunidades de negócios com o novo terminal de cargas e em volta do novo sítio aeroportuário.

Estão previstas três palestras, com a participação do superinten-

dente do aeroporto de Vitória, José Carlos da Silva Fernandes; o coordenador de Assuntos Aeroportuários de Guarulhos, Miguel Choueri; o secretário de Estado do Desenvolvimento, Márcio Félix; e o secretário de Estado de Governo, José Eduardo de Azevedo.

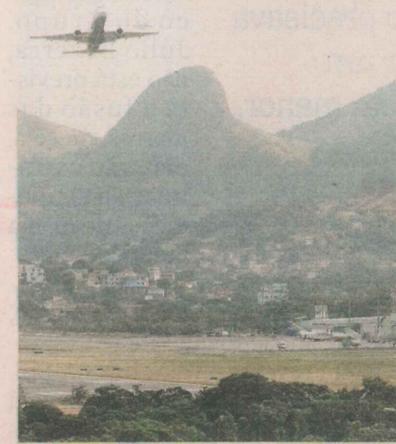
O terminal de cargas de Guarulhos é referência em agilidade e movimentação. A expectativa é de que Choueri possa dar dicas para melhorar a operação no Estado.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento de Vitória, Kleber Frizzera, a expectativa é de que em Jardim Camburi sejam instalados escritórios, e as empresas que demandam mais espaço físico deverão ir para a região da Rodovia do Contorno, que liga os municípios de Cariacica e Serra.

“Não esperamos muita coisa para Jardim Camburi, a não ser escritórios. Deve ter mais reflexo na região do Contorno, que tem mais áreas”, explicou Frizzera.

Ele frisou ainda que as empresas que operam cargas de flores, frutas e pescado, por exemplo, não precisarão mais operar só por Guarulhos, mas pelo novo terminal de cargas de Vitória.

“Queremos fazer esse encontro para começar a despertar nos empresários que vai haver esse terminal, para que eles comecem a se planejar para esse novo negócio que deverá sair nos próximos dois anos”, argumentou.



AEROPORTO de Vitória: mudanças